



DAS POSSIBILIDADES DE EXPERIMENTAÇÃO DA DOCÊNCIA¹

ABOUT POSSIBILITIES OF EXPERIMENTATION IN TEACHING

DE LAS POSSIBILIDADES DE EXPERIMENTACIÓN EM LA ENSEÑANZA

Marina Contarini Boscariol,

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Mário Luiz Ferrari Nunes,

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

DA CONTEXTUALIZAÇÃO ESTUDO

Ao compreender a docência como um lugar instável da atribuição de significados, entendemos que a mesma – a partir de um referencial teórico apoiado nas filosofias da diferença, mais especificamente em alguns conceitos da obra de Michel Foucault – não se constitui enquanto um campo acabado e não manifesta verdades legítimas por si mesma. A docência se constrói atravessada por discursos e práticas que direcionam as condutas dos sujeitos de modo a atuarem em consonância com a instituição escolar, ao atender as demandas desejáveis a partir dos modos de operar de determinadas sociedades.

Este estudo, que é um recorte de uma pesquisa de mestrado já defendida, se trata, então, da produção de um processo de tornar-se e perceber-se docente na escola, a partir de uma experiência construída por uma professora de educação física (EF). Tem por objetivo compreender quais as forças que atravessam a constituição de uma experiência docente, no intuito de, a partir dessa compreensão, pensar as possibilidades de produzir outros modos de existir na docência

Para isso, operamos com a cartografia (ROLNIK, 2016), a qual pressupõe a construção de alguns princípios, ou pistas, que consideram o percurso da pesquisa e os efeitos produzidos

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



pelo pesquisador sobre o próprio objeto, no caso, a subjetividade docente. Elegemos como pistas algumas das relações estabelecidas na escola, a saber: professora-instituição/ pares/ educação física, por participarem ativamente no processo de constituição dos territórios da docência.

Ao ter como único princípio fixo a valorização da vida, a prática cartográfica age na visibilidade e produção de linhas que compõe o processo de subjetivação e invenção da docência, ao passo que se reconhece o que de fato está produzindo normas de conduta do sujeito professora, sendo seu único princípio fixo – o que Rolnik (2016) chama de antiprincípio – a não captura pela moral.

A cartografia ora produzida considerou a organização de um diário de bordo, elaborado por uma professora recém ingressa na Educação Básica na rede pública. Esse constituiu-se de narrativas acerca de alguns dos acontecimentos vivenciados na escola, e que produziram uma docência atenta ao seu processo de subjetivação. No diário há registros de um percurso caracterizado pelos pensamentos docentes e questões produzidas a partir das relações estabelecidas.

ENTRE O TORNAR-SE, VER-SE, NARRAR-SE, ASSUMIR-SE, ... PROFESSORA

Duas das noções elaboradas por Michel Foucault são caras para esta pesquisa, sendo elas: processo de subjetivação e o cuidado de si. A primeira – processo de subjetivação – é compreendida a partir de três elementos: o assujeitamento, ou, a inserção de um sujeito em determinada ordem discursiva e a incorporação pelo mesmo a determinadas verdades, no caso a docência. O segundo elemento sinaliza a presença e a assunção de algumas estratégias, as quais o filósofo denomina técnicas, que vão garantir que os sujeitos se mantenham assujeitados a determinadas verdades. Por fim, a subjetividade, que diz sobre os conhecimentos que o sujeito valida sobre si mesmo, como o sujeito se vê, se narra, se julga, a partir de determinada ordem discursiva (FOUCAULT, 2014).

É nesse terceiro elemento, que, para Foucault (2014), está a chave para compreendermos as maneiras de condução de nossos comportamentos, no caso dessa pesquisa, das representações docentes já dadas pela sociedade, pelas instituições de ensino



superior, pela própria cultura escolar, e pela EF. E é a subjetividade que conectamos a segunda noção, a de cuidado si.

O filósofo francês elabora o cuidado de si ao fazer um estudo aprofundado das práticas de ascese dos gregos antigos, que de forma geral são entendidas como exercícios de si sobre si mesmo. A partir da aplicação desses exercícios, os gregos poderiam compreender a quais verdades seus comportamentos estavam associados ao mesmo tempo que buscavam assumir por meio dessas técnicas certas condutas na relação consigo mesmos e com os outros (FOUCAULT, 2017). Tendo como referência a função professora, este trabalho compreende o cuidado de si como esse conjunto de técnicas que contribui ora na modulação de um comportamento condizente com determinada perspectiva docente, ora no intuito dispor de possibilidades para pensarmos na elaboração de estratégias que permitam ao sujeito professor(a) pensar a quem, e a quais discursos servem seus comportamentos e práticas. Ao mesmo tempo que o permite assumir alguns e recusar aqueles que não se articulam aos princípios éticos que orientam suas propostas.

Ao tratarmos da relação professora intuição, observamos principalmente a organização social neoliberal como fonte de produção discursiva sobre a conduta docente, que atua, principalmente, na construção de uma subjetividade, a qual segue moldes da performatividade competitiva. Diante disso a professora é incentivada a sempre fazer mais e melhor, autogerindo tanto sua busca pela aquisição de “novos” conhecimentos como manter altos níveis de produtividade, considerando que a mesma esta a serviço de valores econômicos da sociedade (BALL, 2002).

Como exemplificado pelos trechos abaixo, retirados do diário da professora:

Estou sempre a preencher papéis que parecem comprometer o meu trabalho. Neles, assumo não corresponder as metas de forma indireta. Volta e meia tento me convencer de que está tudo bem fracassar, mas não está. [...] caço dias produtivos na escola (fonte: diário).

Outro aspecto observado na produção da docência, quando atentamos para as relações professora-instituição, professora-pares e professora educação física, é a influência dos discursos pedagógicos acessados em diferentes etapas da formação. Segundo Lopes e Macedo



(2011), os discursos pedagógicos se constituem em duas frentes: a do discurso instrucional, aqueles que dizem sobre as competências, os conhecimentos para o trabalho e do discurso regulador, aqueles que se referem a conduta moral para a realização do trabalho. As autoras pontuam que ao olhar atentamente os discursos reguladores predominam a orientação das condutas pelo discurso pedagógico. Condição que consolida tanto o que deve ser ensinado e aprendido, como o modo de agir do(a) professor(a) para que esse ensino e essa aprendizagem se concretizem.

Nesse sentido, dá-se também a constituição da docência pautada pelo que são os discursos pedagógicos construídos a partir dos objetos de estudo da EF, sendo eles: a aptidão física, o movimento, a cultural corporal (compreendida de diferentes formas), a cultura corporal de movimento e a saúde. Discursos incorporados e (re)produzidos por meio de técnicas representadas pelo currículo de formação no ensino superior, pelas reuniões pedagógicas, pela construção do tempo e espaço escolar.

São recorrentes no diário narrativas como as indicadas abaixo:

Cheguei na escola dia 4 de abril de 2018, 20 dias depois já tenho que dar notas, não sei nem o nome dos alunos. Me foi sugerido por uma colega sentar com eles na quadra e chamar um por vez solicitando que o mesmo realizasse um chute, e caso o chute fosse o bom a nota seria boa, caso não eu poderia dar uma nota ruim (fonte: diário).

São comuns as falas como: “nossas crianças aqui do bairro viram adultas muito cedo, elas têm muitas preocupações já”, “é importante resgatarmos com elas o que é ser criança”, “temos que ensiná-las a brincar” (fonte: diário).

No que diz respeito a EF, destacamos o currículo cultural (CC), o qual corresponde a proposta pedagógica que orienta as práticas da docente descritas no diário e indica que a assunção do lugar de professora do CC constrange a mesma a alguns regimes de verdade dados pela própria perspectiva. Como pontua Borges (2019), o CC, assim como os outros, produz técnicas de manutenção dos discursos. Por exemplo, a elaboração de relatos de experiência, que contribuem para a circulação da proposta e estabelecem certo padrão de conduta docente.



Ao compreender essas questões e pensar nas formas de atuação da professora sobre a própria subjetividade, pontuamos possíveis estratégias para um cuidado de si-professora, que, em um primeiro momento, possa orientar a escolha do que caberia, ou não, a docência, a partir da assunção, recusa e produção dos discursos.

Essas técnicas foram: a amizade, elaborada por Foucault (2013), como a capacidade de produção de relações entre os sujeitos que extrapolem as dimensões dadas pela própria instituição (escolar) sobre as possibilidades de se relacionar. Capacidade essa que parte do princípio de deslocamento do lugar que os sujeitos ocupam no discurso, podendo ser o discurso sobre a docência, sobre o discente, sobre como deve ocorrer o trabalho coletivo entre as professoras e a gestão; e a escrita de si (FOUCAULT, 2017) que permitiu, por meio do diário, que a professora percebesse no movimento de escrever-se e ler-se à quais discursos serviam e servem algumas de suas condutas na docência. Para que, nesse movimento do conhecer-se, possibilitado pelo tratamento ético da noção de cuidado de si, a mesma possa atuar sobre a subjetividade docente em produção (FOUCAULT, 2014).

Esse caráter transitório de constituição da subjetividade se produz a partir das experiências acessadas pelos sujeitos, e, que assumem a constituição de uma experiência de si-professora como um lugar de passagem. A docência pensada nesta pesquisa é potente na criação dos modos de explorar territórios possíveis, dados pelas experiências singulares a cada acontecimento do cotidiano escolar. Pontuamos por fim o atravessamento da ética (FOUCAULT, 2017) que nos garante manter sempre ativo o campo de forças que produzem as relações que tensionam o significado do ser professora. Pensar a condução da docência a partir da chave da ética é compreender que aquele sujeito sobre qual o poder se exerce – seja o discente, docente, ou qualquer outro agente pedagógico – é, também, sujeito de ação.

APONTAMENTOS CENTRAIS

Ao utilizar a cartografia como operador metodológico, esta pesquisa expõe tanto pesquisadores(as) como objeto de estudo a um território instável de atribuição dos significados da docência. Neste sentido, buscamos compreender quais as forças que atravessam a constituição de uma experiência docente.



Constatamos que muitas são as fontes de produção discursiva que constroem o corpo da professora de EF. Sendo duas delas: os modos de operar da sociedade capitalista de organização neoliberal; e os discursos pedagógicos. Ambos orientados por estratégias de controle e metodologias didático-pedagógicas, tanto na área da Educação como da EF, que ao preestabelecerem objetivos de ensino-aprendizagem, preordenam saberes necessário à docência e suas formas de conduta dentro do ambiente escolar.

Para além dos regimes de verdade chamamos atenção para o que Foucault (2014) denomina técnicas, as quais são desenvolvidas e organizadas de modo a garantir a reprodução e manutenção de alguns discursos em detrimentos de outros, ou formuladas na direção ao tratamento ético. A partir desta noção, tencionamos pensar a criação de caminhos para a produção de outras formas de conduta docente pelo próprio sujeito professor(a), ao compreender algumas dessas técnicas como uma possibilidade de acesso aos regimes de verdade os quais constituem o sujeito professora. Intenta-se que, assim, a mesma possa assumir, recusar ou criar maneiras éticas de condução da docência dentro da escola.

REFERÊNCIAS

- BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 2, 2002, p. 3-23.
- BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. **Governo, verdade, subjetividade**: uma análise do currículo cultural da Educação Física. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- FOUCAULT, Michel. Da Amizade como Modo de Vida. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos VI**: Repensar a política. Tradução: Ana Lúcia Paranhos Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos IX**: Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade. Tradução: Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.



Ciências do Esporte / Educação Física,
Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando
as forças democráticas
nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V: Ética, Sexualidade, Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elisabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

ROLNIK, S. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.